



TECNOLOGIA

VisionWare muda sede para o Porto e passa dos 100 profissionais

A tecnológica portuguesa, que tem escritório em Lisboa e vai ser a primeira empresa lusa a instalar-se no novo TechPark, em Cabo Verde, está de saída do Lionesa Business Hub, centro empresarial situado em Matosinhos, onde nasceu e esteve sediada até chegar à maioridade.

RUI NEVES

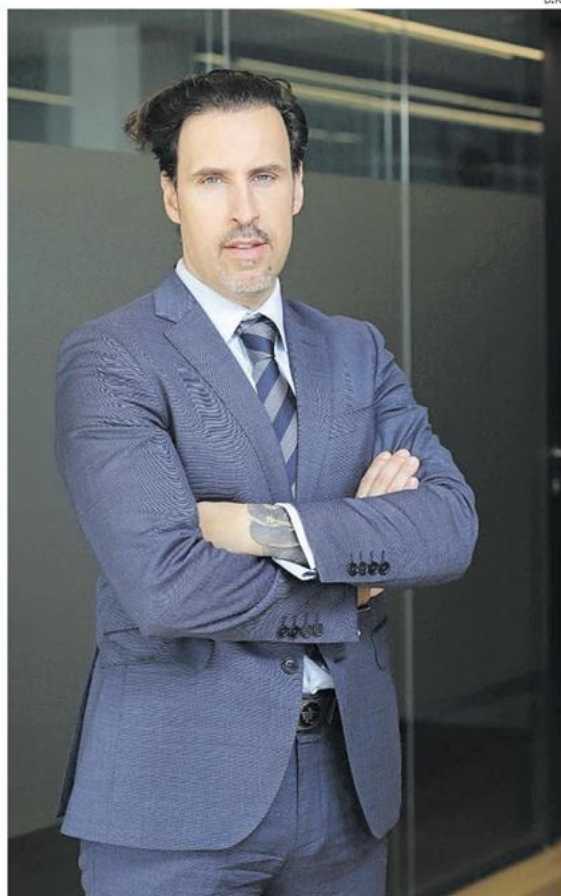
rui.neves@negocios.pt

Fundada em 2005, “a empresa pioneira que se apresentou ao mercado como uma especialista exclusiva no tema da cibersegurança” está de malas aviadas de Matosinhos para a Invicta, onde pretende sediar-se em meados do próximo mês. “A nova sede da VisionWare será assente numa moradia típica do Porto, situada numa zona nobre da cidade, na freguesia de Paranhos”, revelou ao Negócios o fundador e CEO da tecnológica, Bruno Castro.

Localizada na Rua de Honório de Lima, a futura “casa VisionWare”, com três pisos, num total de 450 metros quadrados, foi comprada pela empresa, que estima, “entre a aquisição e obras de remodelação”, que o investimento global deverá rondar um milhão de euros.

“Optámos pela aquisição do imóvel para a nossa sede, que também funcionará como forma de investimento da VisionWare num espaço próprio que nos permitisse acomodar todos os colaboradores, dado o crescimento assinalável da nossa equipa”, explicou o empresário. Em “pouco mais de dois anos”, o número de trabalhadores da empresa alocados à sede – ainda a funcionar, por mais uns dias, no Lionesa Business Hub – “cresceu 60% para 60”.

Por outro lado, acrescentou, a empresa pretende que a nova casa portuense “seja também um espaço de conforto e ajustado operacionalmente ao nosso modelo de colaboração”, assim como “uma maior autonomia e capacidade



Bruno Castro, fundador e CEO da tecnológica VisionWare.

para realizar minieventos com colaboradores, clientes e parceiros”.

Escritório de 25 pessoas no “hub digital” de Cabo Verde
Com um escritório no Parque das Nações, em Lisboa, onde tem duas dezenas de trabalhadores, a VisionWare vai também trocar de casa em Cabo Verde, onde está há mais de 15 anos. “Pre vemos para

este mês a nossa mudança de escritório na cidade da Praia para o TechPark”. Contando atualmente com 25 pessoas no seu escritório local, “será a primeira empresa portuguesa a instalar-se neste novíssimo Parque Tecnológico de Cabo Verde”, realçou Castro.

Trata-se de “um autêntico hub digital” que se traduz num complexo empresarial único e de van-

105

TRABALHADORES

A VisionWare emprega atualmente 105 pessoas, das quais 60 estão alocadas à sede, 20 ao escritório de Lisboa e 25 ao de Cabo Verde.

4,6

FATURACÃO

A tecnológica, que está a investir um milhão de euros na sua nova sede, no Porto, fechou 2023 com uma faturação de 4,6 milhões de euros.

lhões de euros, contra cerca de quatro milhões no ano anterior e 3,2 milhões em 2019. A empresa especializada em cibersegurança e segurança de informação gera 25% das vendas nos mercados externos, “na Europa, América Latina e África”.

Castro estima um crescimento da faturação “na ordem dos 15% este ano, ultrapassando os cinco milhões de euros, dado o ‘pipeline’ em carteira, e, obviamente, devido ao facto da VisionWare assentar a sua base instalada em contratos de longo curso”, explicou o CEO.

Castro, Custódio e Veiga, o trio dono da VisionWare

Entretanto, face ao crescimento previsto para o ano em curso, a VisionWare perspectiva aumentar a dimensão da sua equipa em 10%. “Pre vemos um número aproximado de 15 novas contratações em 2024”, sinalizou Bruno Castro, sublinhando que os perfis mais procurados “serão essencialmente das áreas operacionais e técnicas, dos diversos cursos de engenharia, sem dúvida”.

“Mas também perfis mais relacionados às áreas jurídicas com componente dedicada ao regime jurídico de segurança do ciberespaço, ‘compliance’ e também de ‘intelligence’ e análise de risco, sendo por isso privilegiada uma formação e/ou experiência em contexto geopolítico e de relações internacionais”, detalhou.

Detida por Bruno Castro (34%), Filipe Custódio (33%) e António Veiga (33%), a VisionWare “já desenvolveu e implementou mais de cinco mil projetos, nacionais e internacionais, ao longo dos últimos 18 anos”, de forma transversal, para todos os setores de atividade”, remata o CEO da tecnológica. ■

guarda, o qual pretende posicionar Cabo Verde como uma “ilha tecnológica” para a atração e captação de novos investimentos estrangeiros, em especial nas áreas da tecnologia da informação e comunicação”, enfatizou.

A operação em Cabo Verde contribuiu com 800 mil euros para a faturação da VisionWare em 2023, que chegou aos 4,6 mi-